

organizadoras

Luciana Mara Monti Fonseca  
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues  
Silvana Martins Mishima

# Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem



LUCIANA MARA MONTI FONSECA  
ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES  
SILVANA MARTINS MISHIMA

Aprender para cuidar em enfermagem:  
situações específicas de aprendizagem



Ribeirão Preto/SP – 2015

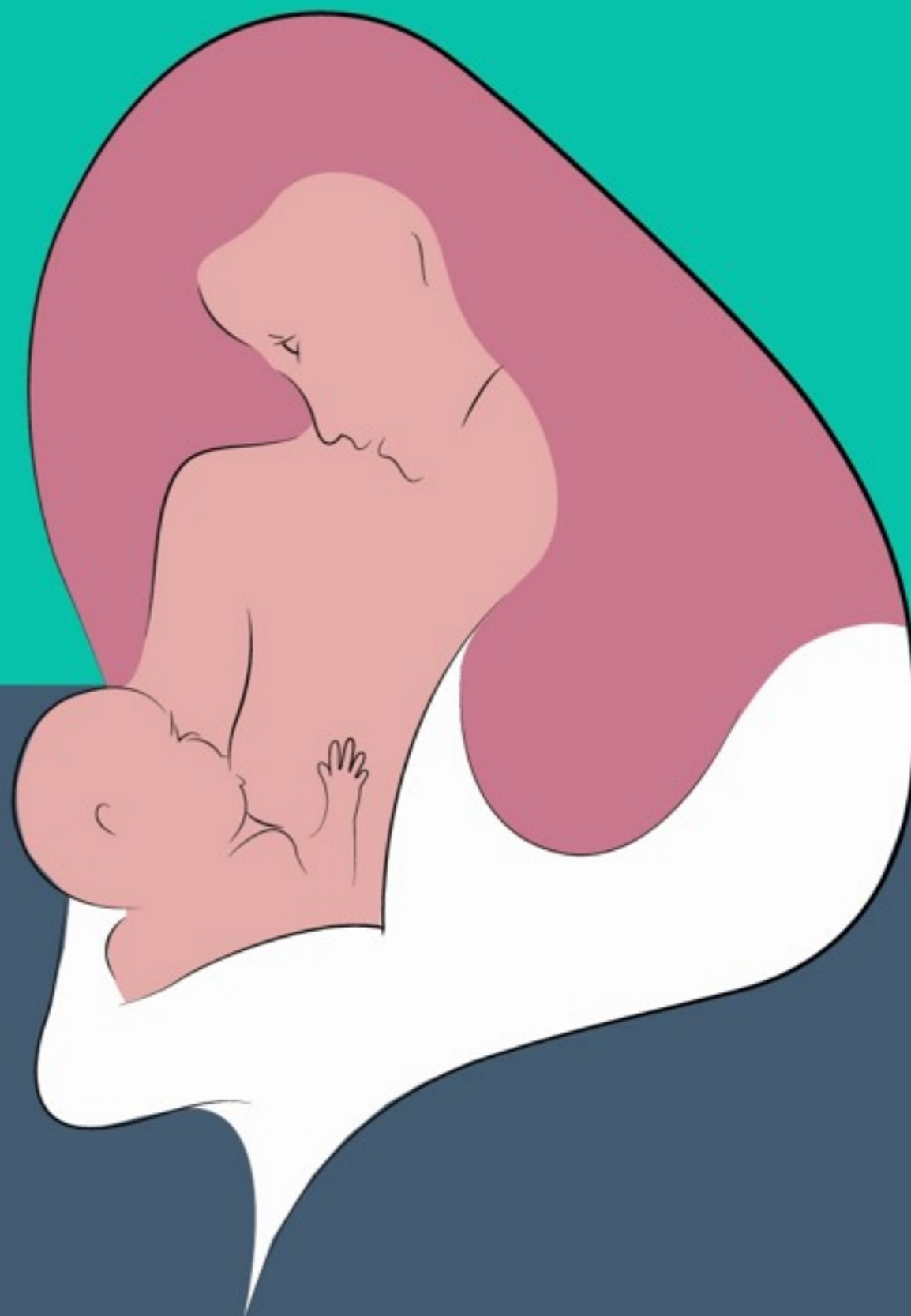
Autoras:

**Adriana Moraes Leite**

**Ana Márcia Spanó Nakano**

**Luciana Mara Monti Fonseca**

# AVALIAÇÃO CLÍNICA DA MAMADA



# Avaliação clínica da mamada



## Objetivos da aprendizagem

Este e-book foi desenvolvido para auxiliar a aprendizagem sobre amamentação na avaliação da mamada e está organizado em quatro partes, que incluem: considerações na avaliação da mamada (ambiente, condições da mãe e do bebê para a amamentação), o posicionamento do corpo da mãe e do bebê para a amamentação, a pega e a sucção do bebê durante a amamentação e a eficácia da amamentação.

**1.1 Para iniciar a mamada, considerar:**

**1.2 Posicionamento do corpo da mãe e do bebê para a amamentação**

**1.3 Pega e a sucção do bebê durante a amamentação**

**1.4 Eficácia da amamentação**

**1.5 REFERÊNCIAS**

## 1.1 Para iniciar a mamada, considerar:

**1.1.1 Ambiente adequado** - privacidade, ausência de ruído, pouca luminosidade, que favoreça contato mãe e bebê, além de ser acolhedor.

### 1.1.2 Condições da mãe para a amamentação

Estado emocional materno:

O conhecimento básico sobre amamentação e o apoio social do parceiro/família e profissional de saúde são importantes para controlar a ansiedade que é apontada como fator frequente entre as puérperas. Vale considerar também que as experiências anteriores positivas contribuem para o sucesso na amamentação fortalecendo a confiança materna na capacidade para amamentar. Segundo Dennis (1999), as mães precisam acreditar que têm conhecimentos e habilidades para realizar a amamentação de seu filho com êxito. Dentre os fatores que podem dificultar a amamentação é a manifestação de dor relacionada à contração uterina, comum nas primeiras horas do pós-parto, que compromete o início e eficácia da amamentação, ou ainda a dor no mamilo, relacionada a pega incorreta do bebê durante a mamada, em caso de mamilos sensíveis e na presença de **trauma mamilar**. Uma das condições fundamentais para o bebê mamar é que o mesmo apresente **prontidão para mamar**, estar em **estado alerta**, sem **dor** e/ou desconforto e ausência de **irritabilidade**.

### 1.1.3 Contexto sociocultural

O **comportamento feminino relacionado ao aleitamento materno** está relacionado ao contexto social em que a mulher está inserida. **Influências do senso comum e do conhecimento científico**, bem como valor social político e econômico, influenciam nas decisões da mulher em amamentar ou não. No atendimento a puérpera deve-se respeitar todo o contexto que a envolve, sua cultura, suas experiências anteriores e seus reais desejos em amamentar ou não, o conhecimento **rede de suporte social formal e informal** as **crenças e tabus**. A amamentação, como prática valorizada e cobrada socialmente, impõe a mulher responsabilidades quanto a saúde e bem estar físico e emocional do filho, e a medida que a mulher busca articular a amamentação com outras atribuições não menos importantes, tais como: trabalhadora, esposa entre outros, passa a conviver com sentimentos ambivalentes frente a intensas modificações referente a **transição do papel materno**.

A amamentação é uma prática que requer ser aprendida pela mulher, sobretudo na atualidade em que as mulheres tem pouca oportunidades de obter o aprendizado, já que fontes tradicionais de aprendizado por mulheres experientes da família foram perdidas em função das novas relações sociais no interior das famílias, rompendo com a troca de conhecimentos e experiências entre gerações. A aquisição de habilidades para amamentar é fundamental na prevenção e manejo das dificuldades comuns na amamentação.

Dentre os **problemas mamários comuns** incluem: tipo de mamilos, ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, mastite, abscesso mamário, candidíase, entre outros.

#### 1.1.4 Condições do bebê para a amamentação

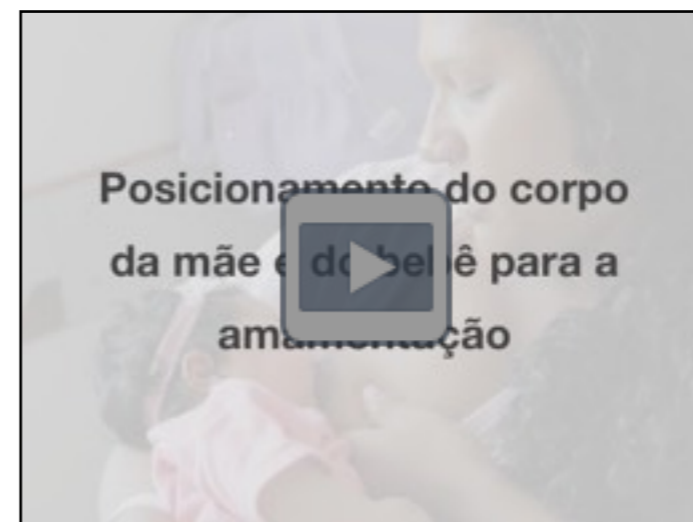
Para que o bebê esteja pronto para amamentar, ele precisa estar em estado de alerta Glass e Wolf (1994) delimitam o estado de consciência do bebê, como sono profundo, sono leve, sonolento, alerta quieto, alerta ativo e **choro**.

No estado alerta quieto o bebê pode responder bem aos estímulos visuais e auditivos, ou elucidação dos reflexos orais e interação social. O estado de alerta (acordado ou ativo) é considerado o mais adequado para o bebê se alimentar de forma eficiente e sem riscos, pois neste estado ele potencializa sua capacidade de aprendizagem cognitiva, social e emocional. O estado de consciência também pode estar relacionado à presença ou ausência do reflexo oral e assim ao nível de fome. A presença do reflexo de procura demonstrará se ele está receptivo para se alimentar, comportamento que está relacionado ao estado de consciência (geralmente alerta) e à presença de fome. A presença de reflexos de procura e de sucção poderá trazer indícios da prontidão do RN para início da amamentação (ARVEDSON; BRODSKY, 1993).

Há situações especiais que dificultam o bebê de mamar, tais como: **fissuras lábio-palatais**, **prematividade**, frênulo lingual curto. As dificuldades se fazem presentes nesses bebês, pois nem

sempre capazes de sugar com força; nos casos de prematuros, necessitam de alguns nutrientes a mais para o seu crescimento e principalmente porque nessas situações é muito comum a necessidade de ordenhar a mama e oferecer o leite ordenhado a esses bebês. Assim, há que se considerar as dificuldades inerentes a essa prática para as mães, desde a correta orientação, disponibilidade materna, armazenamento do leite e outras questões que envolvem a vida da mãe para a ordenha mamária. Não podemos deixar de considerar o estresse materno, sempre presente nessas situações e que muito influencia o curso da amamentação. É importante que mãe seja informada de que poderá ocorrer durante as mamadas: pausas frequentes; mamadas longas; sinais de fadiga do bebê nessas situações especiais.

#### 1.2 Posicionamento do corpo da mãe e do bebê para a amamentação



A posição mais comum é com a mãe sentada, com as costas e pés apoiados, assegurando que a mesma esteja confortável, segura. Diferentes posições também podem ser recomendadas:

É importante que o bebê esteja posicionado voltado para o corpo materno, com as nádegas apoiadas, a cabeça de frente para a mama, com corpo e cabeça alinhados, mantendo-se em posição de flexão.

### 1.3 Pega e a sucção do bebê durante a amamentação

#### 1.3.1 Pega

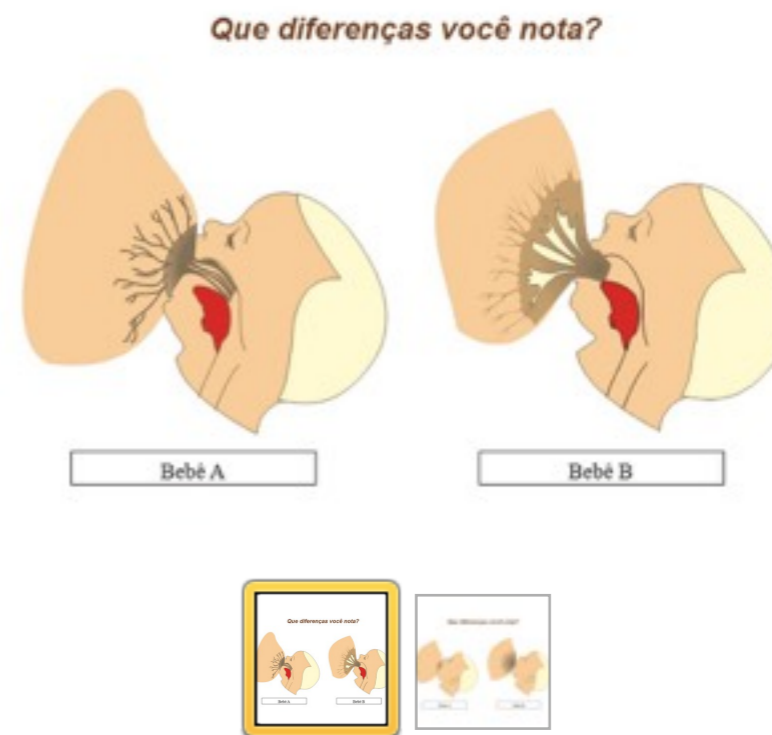
Para apreensão correta mamiloareolar pelo bebê, é necessário que esta região esteja amolecida, para tanto, deve-se realizar o teste de flexibilidade .que consiste em apreender a região com as pontas dos dedos e executar movimentos de flexão (inferossuperior e laterolateral).

Imagem 1 - Teste de Flexibilidade



Se houver flexibilidade alterada demonstrando acúmulo anormal de leite (endurecido) é necessário realizar a **ordenha mamária** previamente à mamada para o reestabelecimento da flexibilidade. Ao iniciar a mamada, o mamilo deve ser tocado na região perilabial do bebê. Quando este abrir a boca, introduzir não apenas o mamilo, mas boa parte da aréola inferior na boca do bebê. Uma pega correta é quando o queixo do bebê toca a mama e os lábios ficam virados para fora.

Imagem 2 - Pega Correta e Pega Incorreta



Saiba mais: **Sinais** que a amamentação vai bem e de dificuldades.

### 1.3.2 Sucção

O bebê a termo está pronto para sugar o leite materno, sua cavidade oral é pequena, seu espaço é totalmente ocupado pela língua, tocando na parte inferior o assoalho e superior, o palato. Lateralmente a língua toca o arco alveolar e as bochechas. Devido às condições de espaço, a movimentação da língua é limitada, podendo fazer apenas movimentos na posição para frente e para trás.

#### Filme 1 - Mecânica da Sucção



*Sequência do corpo humano em 3D do Projeto Homem Virtual da Disciplina de Telemedicina da FMUSP sobre Mecânica da sucção*

Mecânica da sucção envolve os seguintes aspectos: a apreensão do mamilo materno pelo bebê promovendo vedamento periférico contra a mama; abaixamento da mandíbula provocando pressão negativa intrabucal e succionando o leite da mama para o mamilo; elevação da mandíbula para uma posição anterior (protrusa) comprimindo a aréola; retorno da mandíbula para a

posição original (o verdadeiro ato de ordenha); o leite coletado na cavidade bucal alcança o palato mole provocando o reflexo de deglutição (FALTIN,1983)

Existem dois padrões de sucção, cada um corresponde a diferentes etapas do desenvolvimento infantil, o padrão suckling e o padrão sucking. O suckling é o mais primitivo de sugar, ou seja, nos primeiros meses de vida. A língua movimenta-se para frente até a região do lábio inferior e para trás, mantendo suas bordas laterais elevadas (canolamento), simultaneamente a mandíbula faz o movimento de abertura e fechamento. O sucking ocorre por volta do 4o ou 6o mês de vida, quando a cavidade oral do bebê está maior. Nesta fase, a língua tem mais espaço e pode realizar movimentos mais complexos como verticais para cima e para baixo, ou seja, como uma onda antero-posterior comprimindo a estrutura de ductos na projeção da aréola fazendo o leite fluir.

Os movimentos da mandíbula começam a ser dissociados. Estes movimentos mais elaborados ocorrem alternadamente aos movimentos do padrão inicial. A sucção começa a apresentar-se voluntariamente. Com o vedamento labial mais eficiente e maior espaço intraoral, surge a pressão negativa, que irá facilitar a ingestão do leite (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

A sucção do bebê acontece de modo coordenado com as funções da respiração e deglutição. Durante a mamada o bebê que desenvolve uma boa sucção apresenta as bochechas



arredondadas, a língua não faz ruídos, observa-se a deglutição ruidosa e a movimentação da articulação temporomandibular. A quantidade e qualidade da sucção são os principais determinantes da produção de leite, segundo Giugliani (2004). Qualquer fator materno ou da criança que limite o esvaziamento das mamas pode causar diminuição na síntese de leite, por inibição mecânica e química, portanto, uma das causas mais comuns de baixa produção de leite é a má pega com a sucção inadequada.

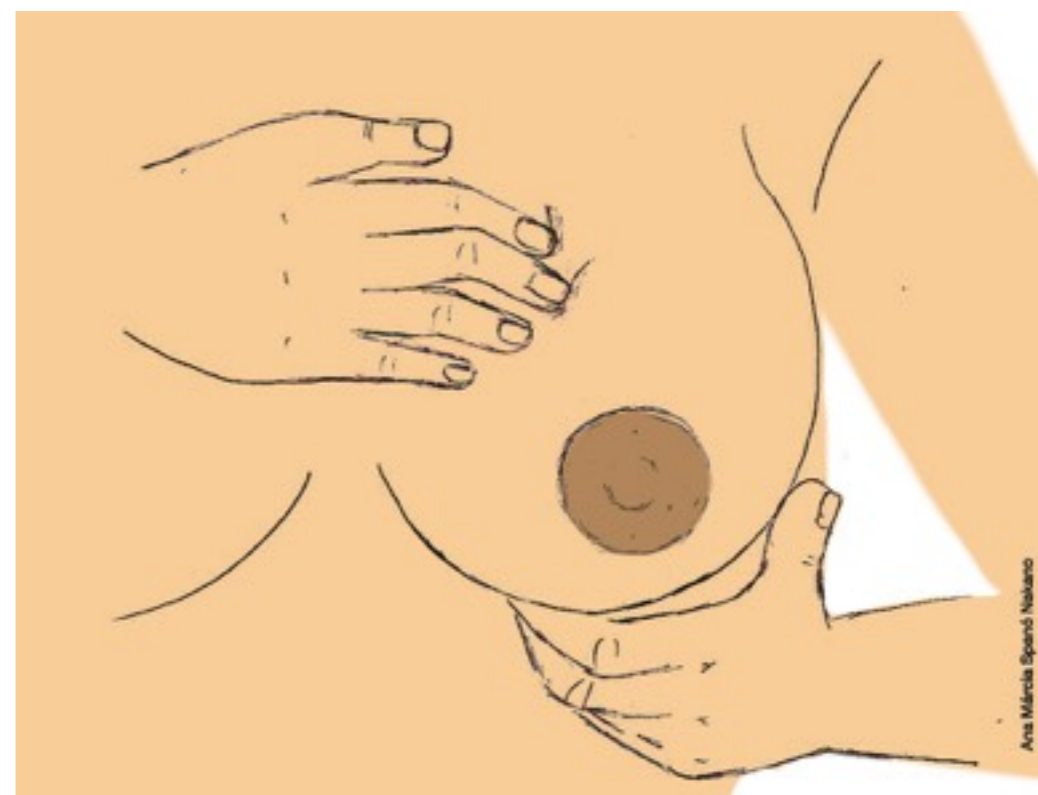
**Saiba mais:** [Avaliação do padrão de sucção.](#)

## 1.4 Eficácia da amamentação

O bebê deve sugar em livre demanda, ou seja, sem horário fixo de intervalo entre as mamadas e duração. Este estabelece seus próprios horários que geralmente variam em intervalos de duas a três horas ao dia e de quatro à noite. A mãe deve ser orientada a amamentar ao perceber o sinal de fome do bebê e diferenciar o choro da fome, do choro motivado por outras causas. No primeiro mês de vida, o bebê chega a mamar, em média, até dez ou doze mamadas ao dia. Outros aspectos que devem ser considerados são o ganho de peso (30g/dia no 1o trimestre, 25g/dia no 2o trimestre e 20g/dia no 3o trimestre), diurese (pelo menos seis micções em 24h), atividade, intervalo de sono, etc. À medida que a mamada decorre, os recém-nascidos tendem a ficar satisfeitos com a ingestão do leite ou colostro e passam a apresentar-se mais em estado de sono) (LEITE et al., 2009).

A mãe deve ser orientada a deixar o bebê esvaziar a primeira mama e sugar quanto quiser na segunda, e alternar a ordem de oferta das mamas na mamada seguinte. Isto garante que o bebê receba o leite do final da mamada e que ambas as mamas recebam o estímulo da sucção essencial à produção do leite para próxima mamada, prevenindo o ingurgitamento mamário. Se o bebê não conseguir realizar um bom esvaziamento da mama, é importante que a mãe verifique a presença de acúmulo de leite por meio da auto palpação da mama.

**Imagem 3 - Palpação da mama**



Ao identificar pontos de dor, proceder à extração manual do leite. Outros **cuidados preventivos** incluem: passar o próprio leite na mama, banho de sol, orientar o não uso de cremes nos mamilos, alertar quanto a sinais de intercorrências mamárias.

## **1.5 REFERÊNCIAS**

# Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs)

A alta variabilidade de características individuais, sociais e culturais, dificulta a construção de instrumentos que mensurem as AAVDs de forma universal, contudo, estudos sobre a temática indicam a importância de inserir os domínios das AAVDs na avaliação multidimensional do idoso, mesmo que de forma assistemática. Tais domínios se apresentam inter-relacionados nas atividades de lazer, produtivo e social (DIAS et al., 2011).

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs)

Compreende aspectos pessoais relacionados ao autocuidado. Um instrumento amplamente conhecido e utilizado para a avaliação das ABVDs é a Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (EIAVD), ou Escala de Katz. Consta de seis itens que medem o desempenho do idoso nas atividades de autocuidado, obedecendo uma hierarquia de complexidade, baseada nas funções primárias biológicas e psicossociais. As atividades incluídas na escala são: alimentação, controle sobre as eliminações, transferência, higiene pessoal e vestimentas.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Atividades da Vida Diária(AVDs)

A alta variabilidade de características individuais, sociais e culturais, dificulta a construção de instrumentos que mensurem as AAVDs de forma universal, contudo, estudos sobre a temática indicam a importância de inserir os domínios das AAVDs na avaliação multidimensional do idoso, mesmo que de forma assistemática. Tais domínios se apresentam inter-relacionados nas atividades de lazer, produtivo e social (DIAS et al., 2011).

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs)

Indicam a capacidade do idoso ter uma vida independente dentro da comunidade onde vive. A independência ou dependência nestas atividades indicam se o idoso pode continuar a viver sozinho. Um instrumento amplamente utilizado na prática clínica e na pesquisa que avalia as AIVDs é a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária desenvolvida por Lawton e Brody, que inclui aspectos desde a realização de compras pelo idoso, aos cuidados com suas finanças (GORDILHO et al., 2001).

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Atuação em equipe

O enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham funções que são independentes, interdependentes e colaborativas, porém, é importante salientar que estas atribuições podem ser diferentes dependendo da capacitação, do conhecimento e habilidades do enfermeiro, bem como do estabelecimento de diretrizes e protocolos que podem ser elaboradas pela instituição de saúde e que são garantidas pela lei do exercício profissional.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Autonomia

É a capacidade de decisão, de comando e de controle sobre sua vida (PASCHOAL, 2000; GORDILHO et al., 2001).

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo



## Avaliação cuidadosa de seu contexto

A abordagem ao idoso neste momento deve ser realizada de forma ampla e integral, de modo a realizar anamnese detalhada direcionada para as causas da queda. Neste momento, o fato de saber se esta é a primeira queda ou não, pode direcionar a avaliação. Detalhar o acometimento de fatores extrínsecos (fatores ambientais, vestimenta) e intrínsecos (doenças, efeitos de polifármacos) faz-se importante. Esta avaliação poderá evitar quedas posteriores, assim como proporcionará entender a queda atual.

Questionar:

História da queda: onde e quando o evento ocorreu, porque o idoso caiu (fatores intrínsecos e extrínsecos)

Onde e como o idoso foi encontrado no chão?

Quantas vezes houve quedas no último ano?

Fez uso de medicação antes da queda? Qual? Faz uso de polifarmácia?

Houve alguma consequência?

Houve necessidade de procurar um médico?

Exame físico? Especial atenção ao exame do sistema cardiovascular (atenção para aferição da PA na posição sentado, deitado e em pé), neurológico (atenção para avaliação do estado mental e presença de sintomas depressivos) e musculoesquelético

Tipo de lesão física e psicológica causada?

Teve atividades da vida diária (AVDs) restringidas?

Intervenção realizada?

---

### Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

# Avaliação do Estado Mental

A Avaliação do Estado Mental é um pratica do cuidado de enfermagem que tem por objetivo avaliar funcionamento emocional e cognitivo da pessoa, verificando o equilíbrio das funções mentais diante da capacidade da pessoa atuar social e profissionalmente. A avaliação do enfermeiro das funções mentais poderá identificar pontos fortes remanescentes do sujeito em diversas situações da vida, ajudando-o a mobilizar recursos e a utilizar seu potencial para lidar com dificuldades e conflitos.

---

## **Termos do Glossário Relacionados**

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Biopsicossociais

Seres que são influenciados e constituídos pela interação de diferentes dimensões, em especial, a biológica, psicológica e social. Não desconsiderando que podem também ser influenciados por outras como a cultura, economia, etc.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Capacidade funcional

É a capacidade da pessoa manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma (GORDILHO et al., 2001)

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Catarata

É uma patologia dos olhos que consiste na opacidade parcial ou total do cristalino ou de sua cápsula.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Choro

Nem sempre o choro é um indicativo de fome para se iniciar a mamada ou de que está insatisfeito após a mamada.

Muitas vezes o excesso de intervenção pode irritar o bebê. Pode ocorrer do profissional, na tentativa de auxiliar na mamada, empurrar a cabeça do bebê em direção à mama. Isso pode irritar o bebê que passa a recusar ainda mais a mama. Pode ser que o bebê não goste de ser tocado por estranhos, assim, é melhor orientar a mãe ao invés de intervir na técnica neste momento.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

## Índice

**Amamentação: avaliação clínica da mamada - Avaliação clínica da mamada**

# Cognição

Cognição é a compreensão de um conjunto de atos e comportamentos para alcançar determinado objetivo (GRIEVE, 2000).

As principais funções psíquicas envolvidas no processo cognitivo são: motivação, atenção, aprendizagem, memória, linguagem, raciocínio, percepção e pensamento (FERNANDES, 2001). Alterações na cognição acarretam prejuízos que afetam o cotidiano e comprometem a qualidade de vida do idoso.

O funcionamento mental implica em habilidades de sentir, pensar, perceber, lembrar, raciocinar, formar estruturas complexas de pensamento e capacidade de produzir respostas às solicitações e estímulos externos (SOUZA; CHAVES, 2005).

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Consequências das quedas

Lesões físicas;

- Fraturas;

- Alteração da capacidade funcional;

- Imobilidade;

Medo de quedas- pode ocorrer isolamento social, restrição de atividades da vida diária, superproteção familiar e limitação de autonomia.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo



# Dependência

Condição de uma dada pessoa que faz com que ela requeira o auxílio de outras pessoas para a realização de atividades do dia a dia.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Depressão

A depressão é o distúrbio psiquiátrico mais comum que acomete os idosos e pode levá-los ao suicídio (BRASIL, 2006). Possui relação com o declínio funcional e, conseqüentemente, com incapacitações, o que implica em piora da qualidade de vida e, entre os fatores de risco para a depressão encontram-se incluídas algumas doenças, uso de medicações e a incapacidade funcional (TOLEDO, SANTOS NETO, 2006), além de isolamento social, dificuldade de relações interpessoais, conflitos com familiares, bem como as dificuldades econômicas (BRASIL, 2006).

A depressão é “um desajustamento psicológico e social, ativado e influenciado por experiências sociais e por acontecimentos de vida difíceis que provocam readaptações ao interagirem com as competências globais do sujeito e com os seus processos de desenvolvimento e maturação” (MARUJO, 1994, p.497).

---

## **Termos do Glossário Relacionados**

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Ecomapa

Instrumento de avaliação familiar que permite a representação gráfica das ligações de uma família as pessoas e estruturas sociais do meio que habita, desenhando seu sistema “ecológico”. Identifica padrões organizacionais e a natureza das relações das pessoas da família com seu meio.

---

## **Termos do Glossário Relacionados**

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Empatia

Experiência pela qual uma pessoa se identifica com outra, tendendo a compreender o que ela pensa e a sentir o que ela sente, ainda que nenhum dos dois expresse o pensamento ou sentimento de modo explícito ou objetivo. Capacidade de compreensão emocional e estética acerca das percepções e sentimentos do outro, na perspectiva do outro e na sua própria perspectiva.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Escala de Depressão Geriátrica (EDG)

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) é a mais utilizada quando se trata de avaliação da depressão em pessoas idosas (FRANK; RODRIGUES, 2006). Criada por Yesavage et al em 1983, a EDG passou a ser considerada uma escala com propriedades de validade e confiabilidade satisfatórias para rastreamento de depressão no idoso (ERTAN; EKER, 2000). No Brasil foi traduzida, adaptada e validada por Stoppe Junior et al. (1994)

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Escuta terapêutica

A comunicação é um instrumento básico do cuidado em enfermagem e neste processo a escuta do outro não requer apenas a presença de um emissor e um receptor de mensagens. Trata-se da escuta que permite ao outro expressar de tal forma que consiga compreender a si mesmo e a identificar o que é melhor para si. Valorizando a pessoa como um sujeito que busca se compreender e se expressar, sendo capaz de se desenvolver. Permite, portanto, ao paciente a expressão de pensamentos/sentimentos e exercício autorreflexivo para alívio de tensões.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Estado alerta

## DEFINIÇÃO DE ESTADO ALERTA

Alerta quieto - corpo e face relativamente inativos, olhos brilhantes. Os estímulos visuais e auditivos evocam respostas. Este é o estado que mais recompensa os pais (diz-se que o bebê está disponível para a interação).

Alerta ativo - o bebê está acordado e apresenta mais movimentos; é considerado como um estado de transição para o choro. O bebê está disponível para o mundo externo e pode ser acalmado ou trazido de volta para um estado de alerta quieto com o uso de estímulos adequados, mas, se estes forem fortes em demasia, o bebê tende a tornar-se novamente desorganizado.

(PRECHTL, 1974)

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

## Índice

Amamentação: avaliação clínica da mamada - Avaliação clínica da mamada

## Fatores extrínsecos

Fatores que dependem de circunstâncias sociais e ambientais, geralmente relacionados ao ambiente em que o idoso interage, sua casa, locais públicos, transporte coletivo, entre outros. Exemplos são locais mal iluminados, mal planejados, que propiciem escorregar, tropeçar, errar o passo, pisar em falso, colidir com alguém, vestimentas e calçados inadequados.

### **A m b i e n t e   E x t e r n o**

Piso da calçada escorregadio, Presença de desnível e/ ou degrau, Degraus sem sinalização, Escadas sem corrimão, Escadas sem iluminação, Pouca iluminação

### **Q u a r t o**

Piso encerado, Objetos pelo chão (no caminho), Tapetes soltos, Cama, incluindo o colchão, com altura de aproximadamente de 50 cm , Armários muito altos, difíceis de alcançar, Ausência de luz na cabeceira da cama, Interruptor longe da cama, Presença de produtos de beleza sem rótulos misturados à medicamentos, Presença de degraus sem iluminação e sem sinalização, Pouca iluminação, Telefone longe da cama.

### **Banheiro**

Piso escorregadio e/ou molhado, Box com piso em desnível superior a 1,5 cm, em relação ao banheiro, Box com piso em desnível sem sinalização, Tapetes de pano soltos, Banheiro sem barras de apoio no box e vaso sanitário, Sanitários com altura superior ou inferior a 50 cm, Presença de porta toalhas e suporte para shampoo, móvel e de difícil acesso, Produtos de higiene sem rótulos misturados à medicamentos, Pouca iluminação

### **Cozinha**

Piso escorregadio, Área física pequena, Armários altos/necessita de subir em móveis para alcançar objetos, Pouca iluminação, Itens pesados na porta da geladeira, Mesa com quinas (pontiadudas), Cadeiras sem braço de apoio, Presença de degraus sem iluminação e sem sinalização, Pouca iluminação, Utilização de banquinhos e /ou escadas para alcançar armários

### **Sala**

Tapetes soltos, Objetos espalhados pelo chão (no caminho), Animais de estimação (no caminho), Sofá e/ou poltronas sem apoio , Mesinha de centro, Pouca iluminação, Mesa com quinas e/ ou de vidro, Fios de telefone soltos e compridos, Presença de degraus sem iluminação e sem sinalização, Velas acesas durante o dia ou noite

---

<b>Termos do Glossário Relacionados</b>
Arraste os termos relacionados até aqui

---

### **Índice**



## Fatores intrínsecos

- Idade avançada (80 anos e mais)

- Sexo feminino

- Alterações fisiológicas do envelhecimento

- Diminuição da visão

- Diminuição da audição

- Sedentarismo

- Distúrbios músculos-esqueléticos (fraqueza muscular e degenerações articulares)

- Alterações na postura

- Alteração de equilíbrio e locomoção

- Deformidades nos pés

- Doenças que predispõem a queda

- Doenças Cardíacas

- Doenças Pulmonares

- Doenças Neurológicas (Derrame Cerebral, Demência,

- Doença de Parkinson, Mal de Alzheimer)

- Doenças Geniturinária

- Osteoporose

- Artrose

- Labirintite

- Medicamentos que predispõem a queda

- Antidepressivos

- Ansiolíticos, hipnóticos e antipsicóticos

- Anti-hipertensivos

- Anticolinérgicos

- Diuréticos

- Antiarrítmicos

- Hipoglicemiantes

- Anti-inflamatórios não-hormonais

Polifarmácia ( uso de 5 ou mais drogas associadas)

---

### Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Genograma

Instrumento de avaliação familiar que permite obter uma representação gráfica que mostra o desenho ou mapa da família. Explicita a estrutura familiar ao longo de várias gerações e das etapas do ciclo de vida familiar, além dos movimentos emocionais a ele associados.

---

## **Termos do Glossário Relacionados**

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Glaucoma

Glaucoma é uma designação genérica para um grupo de doenças distintas que envolvem pressão intraocular associada a neuropatia óptica. A pressão intraocular elevada é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de glaucoma, mas é possível uma pessoa desenvolver dano no nervo com pressão intraocular normal ou não desenvolver mesmo com pressão intraocular elevada durante anos sem apresentar lesões. Reduzir a pressão diminui a perda visual mesmo nesses casos. Se não for tratado, o glaucoma leva ao dano permanente do disco óptico da retina, causando uma perda progressiva do campo visual.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Independência

Refere-se a o estado em que a pessoa é capaz de existir ou funcionar, de maneira satisfatória, sem a ajuda de outro (BALTES, SILVERBERG, 1994).

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Irritabilidade

Não consegue abocanhar a aréola para o início da mamada

Pode estar relacionado a posição inadequada do bebê; reflexo de abocanhar inibido; confusão de bicos; mamas ingurgitadas e mamilo plano ou invertido. As causas desses problemas devem ser sanadas ao iniciar a mamada.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

**Amamentação: avaliação clínica da mamada - Avaliação clínica da mamada**

# Medida

Uma escala de cinco pontos tipo Likert que quantifica o resultado de um paciente ou indicador de estado em um contínuo do menos ao mais desejado e provê uma avaliação em um dado tempo. (Moorhead, 2010, p. 39)

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Modelo Padronizado de Registro do Atendimento da PCR

O modelo Utstein para registrar PCR surgiu na conferência de 1990, na antiga cidade que leva o seu nome, situada próximo de Stavanger Noruega, com participação de representantes da AHA, Conselho Europeu de Ressuscitação (ERC), Heart and Stroke Foundation of Canadá (HSFC), Conselho Sul Africano de Ressuscitação e do Conselho Australiano de Ressuscitação. Na ocasião, havia a preocupação com uma comparação adequada entre os resultados dos esforços relacionados à ressuscitação, efetuados tanto em diferentes países, como dentro de um mesmo país, por falta de definições e metodologias uniformizadas.

A partir de então, muitos investigadores e diretores de sistemas de saúde têm adotado as planilhas, estilo e nomenclatura Utstein para registrar os resultados das manobras de RCP no ambiente pré-hospitalar. Esse processo de padronização evoluiu com a inclusão da RCP intra-hospitalar do adulto, dentro dos acordos internacionais para seu registro.

O ponto principal enfatizado pelo Utstein Style é o reconhecimento dos tempos de intervenções após a PCR e estabilidade após as medidas terapêuticas para avaliação da eficácia e resposta das vítimas de PCR (CAVALCANTE; LOPES, 2006).

O in-hospital Utsteis Style foi validado no Brasil (AVANCI e MENEGHIN, 2008), sendo um instrumento objetivo e aplicável à realidade do país. Tal instrumento aborda informações relevantes e permite melhorar a qualidade do atendimento da PCR.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Parada cardiorrespiratória (PCR)

A paragem cardiorrespiratória ou parada cardiorrespiratória ou PCR é a interrupção da circulação sanguínea que ocorre em consequência da interrupção súbita e inesperada dos batimentos cardíacos ou da presença de batimentos cardíacos ineficazes. Após uma PCR o indivíduo perde a consciência em cerca de 10 a 15 segundos devido à parada de circulação sanguínea cerebral.. Caso não haja retorno à circulação espontânea e o paciente não seja submetido a ressuscitação cardiopulmonar, a lesão cerebral começa a ocorrer em cerca de 3 minutos e após 10 minutos de ausência de circulação as chances de ressuscitação são próximas a zero

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo



# Prevenção das quedas

O acompanhamento de um idoso com risco ou história de queda exige uma conduta multidisciplinar. O sucesso de um plano de prevenção também depende da colaboração e envolvimento dos familiares e/ou cuidadores, bem como do próprio idoso (PAIXÃO JUNIOR; HECKMAN, 2011). Prevenir a queda pode significar preservar a função do idoso, prevenir a perda de autonomia e independência e conservação da capacidade funcional do mesmo. Reduzir a possibilidade de um idoso sofrer iatrogenias é também promover sua qualidade de vida (FABRÍCIO, RODRIGUES e COSTA JUNIOR, 2004).

- reconhecimento do indivíduo que tem maior predisposição à queda, ou seja indivíduos com idade superior a 75 anos, com capacidade funcional prejudicada, doenças neurológicas, cardiovasculares e reumatológicas, consumidores de polifármacos e indivíduos que já sofreram quedas anteriores;
- atuação em orientações sobre o ambiente de um modo geral evitando problemas de estrutura física que podem causar queda, prestando atenção a detalhes principalmente de cozinhas, quartos e banheiros;
- orientação quanto ao uso apropriado de vestuário e calçado que o idoso usa;
- orientação quanto ao uso correto de acessórios;
- orientação sobre as formas corretas de posicionamento e postura corporal ao andar, ao sentar-se e levantar-se;
- acompanhamento e ajuste do uso de fármacos identificando possíveis interações medicamentosas;
- nunca subestimar as queixas dos idosos, que podem indicar doença eminente ou agravamento de uma já instalada;
- reforçar autocuidado;
- Exercícios de equilíbrio;
- Instruções comportamentais, correções de deficiências sensoriais;
- Uso de protetores de quadril;
- Ambiente seguro;

Teste de equilíbrio e Marcha – POMA

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

# Quedas

Evento não intencional, em que ocorre a incapacidade da mecânica postural do corpo em manter a posição ereta em razão de uma desestabilização interna ou externa (FERREIRA, GABRIEL e GABRIEL, 2011; PAIXÃO JUNIOR e HECKMAN, 2011; RUBENSTEIN et al. 1990)

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# SBV

É o conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objetivam o suporte de vida à vítima, tornando o SBV vital até a chegada do SIV (Suporte intermediário de vida - transporte até o hospital), traçando um padrão para atendimento, tendo objetivo principal não agravar lesões já existentes ou gerar novas lesões.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Sem Título

---

## **Termos do Glossário Relacionados**

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Sem Título duplicado

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Vínculo

Pode ser compreendido como laço moral; relação de confiança, afinidade. Trata-se de uma tecnologia leve de relacionamento que na saúde é essencial ao relacionamento interpessoal, condição fundamental no cuidado para a uma relação de ajuda-confiança entre profissional e paciente.

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo

# Visão

A visão faz parte do nosso corpo e deve ser avaliada a partir do nascimento do ser humano, ela é um dos órgãos do sentido e que deve ter avaliação adequada do profissional de saúde. Quando a pessoa apresenta qualquer sintoma e relata a um profissional de saúde alguma dificuldade, o mesmo deve ser questionado o tipo de problema e encaminhado ao oftalmologista para avaliação adequada para o tratamento

---

## Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

---

**Índice**

Buscar Termo